

Empoderamento através da arte: intervenção grupal com participantes da Acadef, em Canoas (RS)

Mirian Raquel Fachinetto;¹ Amanda Sommer Stallbaum;¹ Carla Cristina Soares Viana;¹ Caroline Fernandes dos Anjos;¹ Gabrielli de Almeida Rosa;¹ Joice Ayres da Cruz Salvi,¹ Thiana Pereira Duarte Demeneghi² (thiana.demeneghi22@rede.ulbra.br – Ulbra Canoas)

Introdução

A Associação Canoense de Deficientes Físicos (Acadef) oferece atividades de reabilitação e oficinas de convivência para pessoas com deficiência física. Observou-se a relevância de um espaço grupal que favorecesse expressão emocional, fortalecimento de vínculos e valorização subjetiva dos participantes da Oficina de Papel Reciclado e Artes. A intervenção foi estruturada à luz da Psicologia Social e da teoria de grupos de Pichon-Rivière, considerando comunicação, cooperação e aprendizagem coletiva.

Objetivos

Promover interação, acolhimento e expressão emocional entre os participantes; favorecer autoestima, autoconhecimento e fortalecimento de vínculos; estimular a valorização das potencialidades individuais e coletivas; refletir sobre experiências de vida, desafios e superações no contexto da deficiência física.

Metodologia

Encontros quinzenais, presenciais, com oito participantes adultos da Acadef. Com abordagem qualitativa, centrada na escuta empática e no protagonismo dos sujeitos, foram utilizadas dinâmicas participativas inspiradas nos Círculos de Cultura de Paulo Freire. Todas as atividades foram mediadas por arte: desenho, escrita, criação coletiva e compartilhamento de narrativas. Os registros em diário de campo deram-se a partir de observação participante das pesquisadoras embasadas na obra de Pichón-Rivière.

Resultados

Os principais resultados observados foram:

- **Fortalecimento da autoestima:** os participantes reconheceram habilidades e vivências significativas.
- **Ampliação da coesão grupal:** estabelecimento de vínculos positivos, respeito e apoio mútuo.
- **Expressão emocional ampliada:** maior abertura para compartilhar sentimentos e experiências.
- **Valorização das capacidades individuais:** percepção de autonomia, criatividade e pertencimento.
- **Sentimento de reconhecimento:** o grupo contribuiu para ressignificação de trajetórias e desafios.

Conclusão

A experiência evidenciou que intervenções grupais mediadas pela arte são potentes para promover integração, autoestima e expressão subjetiva. O grupo funcionou como espaço de acolhimento, fortalecimento emocional e troca de saberes. A prática reafirma a relevância da Psicologia em espaços de reabilitação e inclusão social, favorecendo qualidade de vida e construção de vínculos.

Referências

FREIRE, P. (1979) *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Cortez & Moraes.

Pichón-Rivière, H. (2005). *O processo grupal*. Martins Fontes.

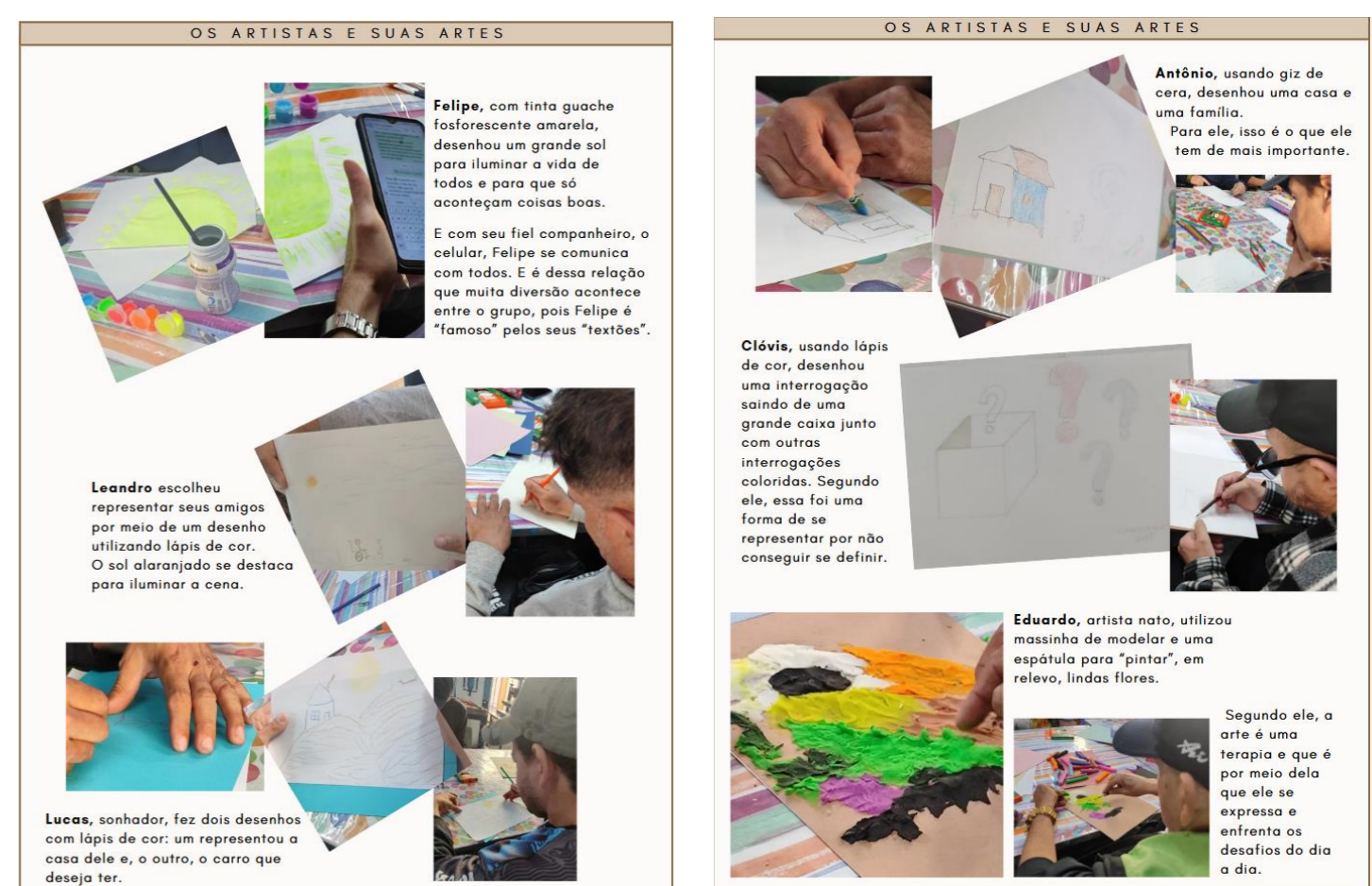
Rogers, C. (1970). *Grupos de encontro: Princípios e práticas do processo grupal*. Martins Fontes.

¹ Acadêmicas de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil – Canoas.

² Psicóloga. Professora da Universidade Luterana do Brasil – Canoas.



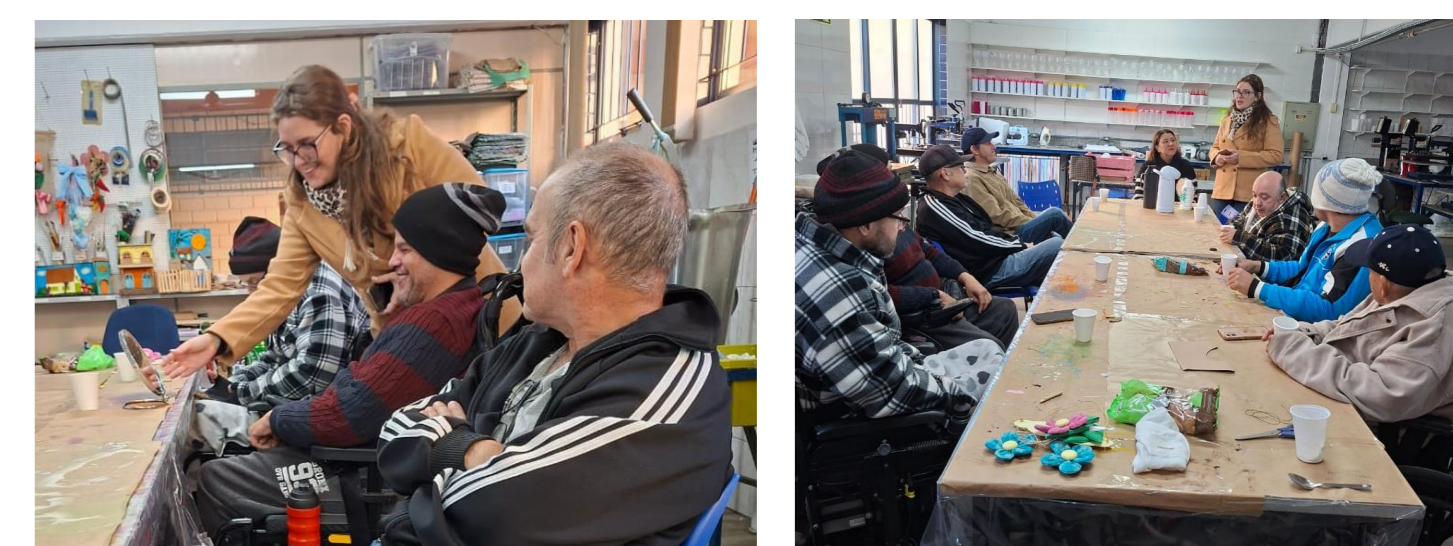
PRIMEIRO ENCONTRO: buscou-se tornar as interações mais espontâneas, a comunicação mais assertiva, deixar as pessoas mais confortáveis, estimular a criatividade e criar um vínculo para melhor aproveitamento das demais atividades.



SEGUNDO ENCONTRO: foram trabalhados aspectos de autoconhecimento e reconhecimento. No autoconhecimento, propiciou-se compreender como cada um se vê na sociedade, quais são seus valores e o que os representa. No reconhecimento, o objetivo foi o de proporcionar a percepção de como cada um é visto pelos seus pares, sua importância no grupo.



TERCEIRO ENCONTRO: por meio de criação de histórias coletivas, buscou-se fortalecer a integração, comunicação, aumentar a motivação e autoconfiança, trabalhar a coordenação motora, atenção, concentração, descontração, criatividade e improviso.



QUARTO ENCONTRO: fortalecimento da autoimagem, promovendo a autoestima, autoconfiança, autocompaixão e até autoconhecimento, autoaceitação, fortalecer a identidade e o valor pessoal valorizando a individualidade e as vivências de cada um. Além de promover empatia, inclusão e espaço para escuta afetiva.



QUINTO ENCONTRO: um espaço de escuta e valorização das trajetórias individuais dos participantes por meio do compartilhamento de suas experiências com a arte, promovendo a expressão subjetiva, o fortalecimento da autoestima e o reconhecimento da identidade artística de cada integrante.